

Introdução

A Terceira Vez - A Hora do ESPÍRITO SANTO !

Em todos os momentos Deus enviou os seus videntes e profetas às pessoas quando estas se desviaram e caminharam pelos caminhos errados. Assim é também no nosso tempo, também hoje, nestes dias, onde 144.000 seres espirituais, muitos dos quais estão actualmente encarnados e vivem na terra, enquanto os outros estão no além e trabalham a partir daí, foram selados por Cristo, a fim de invadir as portas do inferno como profetas e guerreiros de oração e ajudar a luz a entrar num mundo cada vez mais permeado pelas trevas.

Cada um colhe o que semeou nas suas muitas vidas terrenas - as boas obras são recompensadas com felicidade, as más acções são incessantemente e severamente julgadas pela sua própria consciência. O tempo do egoísmo acabou - isto é o que temos de compreender até ao fim do mundo.

O tempo do Espírito Santo chegou e esse é o prometido regresso de Jesus Cristo - porque nessa altura ele ainda teria muito a dizer-nos, mas não podíamos tê-lo compreendido então - mas agora estamos maduros para isso e por isso Cristo fala novamente ao povo - e desta vez fá-lo espiritualmente - e isto de 1884 a 1950 aos portadores de vozes no México que foram equipados por Ele!

"Ainda tenho muito para vos dizer, mas não podem carregá-lo agora. Mas quando esse, o Espírito da Verdade, vier, ele guiar-vos-á para toda a verdade. Pois ele não falará de si mesmo, mas o que ouvirá falará, e o que está para vir, ele vos anunciará. O mesmo me transfigurará; pois, daquele que é meu, ele tomará e anunciar-lho-á. Tudo o que o Pai tem, isso é meu. Por isso, eu disse: "Ele tomará do meu e vo-lo declarará" (João 16,12-15).

Roque Rojas - uma reencarnação do profeta Elias - foi usado por Cristo como um instrumento para preparar o caminho para Ele, como fez João Baptista, que era também uma reencarnação de Elias - ele criou locais de encontro nos subúrbios mexicanos com pessoas muito simples. Estes, por sua vez, foram reencarnações dos israelitas, que desta vez se encarnaram no México com a tarefa de receber espiritualmente a Terceira Revelação de Cristo através do Espírito Santo, por meio do seu órgão de entendimento, de a escrever e de a deixar à humanidade como herança.

Estes 366 ensinamentos de Jesus Cristo do México, dos quais "O Terceiro Testamento" foi compilado como um compêndio de mais de 70 capítulos em 684 páginas, primeiro em espanhol e depois em muitas outras línguas, foram publicados em 12 volumes sob o título: "O Livro da Verdadeira Vida".

Os Três Vezes

(citação do livro da Vida Verdadeira)

Primeira vez (O Pai)

No início da primeira vez, Deus ainda podia consorciar-se espiritualmente com os Seus filhos através de alguns escolhidos. Ouviram a Sua voz espiritual orientando-os. Mas quando esta ligação se perdeu devido ao materialismo crescente dos Seus filhos, Deus procurou um mediador. Ele preparou um homem através do qual podia comunicar com o seu povo. Moisés foi o instrumento escolhido através do qual Ele anunciou os Dez Mandamentos, que deviam dar as directrizes para a vida, primeiro ao povo de Israel e mais tarde ao mundo inteiro. Com os Dez Mandamentos e as instruções detalhadas, Moisés simboliza a Primeira vez em que Deus se revelou aos Seus filhos como o Criador, o único Deus, na Sua inexorável justiça (Deus Pai da Trindade).

Segunda vez (O Filho)

Quando o tempo se cumpriu, Deus enviou o Seu Filho unigénito. O Espírito de Deus tornou-se homem em Jesus e habitou entre os homens. Nos Seus ensinamentos, Ele revelou o Amor Divino, e com a Sua Vida e Morte Sacrificial, Ele deu o exemplo perfeito à humanidade; portanto, Ele foi o Mestre Divino que cumpriu os Dez Mandamentos da Primeira Vez através do amor que encontrou a sua expressão mais elevada na Cruz, quando Ele se sacrificou pela humanidade. Jesus simboliza a Segunda Vez (Deus, o Filho da Trindade).

Terceira vez (O Espírito Santo)

Jesus não pôde revelar tudo durante o Seu tempo na terra, porque a humanidade ainda não estava madura para isso. Mas Ele anunciou que o Pai enviaria o Consolador, o Espírito Santo. Esta Terceira Era foi iniciada por Elias, cujo Espírito iluminou um instrumento designado por Deus. Era um homem simples chamado Roque Rojas; ele era, como João Baptista, o precursor para que o Espírito Santo de Deus, o Espírito da Verdade, pudesse ser revelado entre os homens. Em 1866, o Espírito de Elias proclamou através da sua palavra mediador: "Eu sou Elias, o profeta dos primeiros dias, o da Transfiguração no Monte Tabor; preparai-vos..." Os ouvintes que tinham o dom do discernimento espiritual viram então Jesus, Moisés e Elias como os discípulos o experimentaram na Transfiguração no Monte Tabor. Esta é a confirmação para as três grandes épocas do tempo e para o facto de que Elias simboliza a Terceira Era, na qual o Espírito da Verdade se comunica, ou: o regresso de Cristo em espírito (Deus Espírito Santo da Trindade).

Deus entrega as Suas revelações em perfeita ordem:

O ensino do amor foi-nos dado através de Jesus (Segunda Vez), depois de já termos tido conhecimento suficiente da justiça de Deus (Primeira Vez). E assim poderemos receber o ensinamento da verdade e sabedoria em nós, na medida em que cumprimos os ensinamentos do amor (Terceira Vez).

Esta é a Terceira Era - o tempo de Elias - o tempo do Espírito Santo; começou em 1866 no México com a criação do Livro da Verdadeira Vida, que finalmente culmina no Compêndio do Terceiro Testamento. Trata-se do ensino da espiritualização de todas as pessoas e da preparação para os 1000 anos do reinado de Cristo e do seu vindouro Reino de Paz na terra.

Deus habita em cada ser humano e Deus é Pai e Criador de todos os seres, quer eles estejam neste mundo ou no além - todos são Seus filhos. O homem é um ser espiritual encarnado, criado por Deus no início da criação. Estes seres espirituais passaram por muitas encarnações a fim de se aperfeiçoarem, primeiro noutros mundos mais perfeitos e agora também no planeta terra da expiação, que no entanto é também uma escola de espiritualização.

Cada pessoa tem nele uma centelha de Deus - a consciência. A consciência guia o espírito do homem - o espírito guia a alma do homem e a alma guia a mente do homem e o seu corpo. O homem deve espiritualizar-se e aprender o diálogo directo com Deus, independentemente da denominação, fé, cor da pele, nacionalidade para além das doutrinas, adoração de formas externas e falsos cultos, igrejas de pedra, fariseus e falsos ensinamentos da falsa luz! (Anti-Cristo)

O próprio Deus quer conduzir e guiar cada ser humano através da centelha divina no coração que está em cada ser humano, ou seja, no espírito do ser humano que é a consciência. E fá-lo com respeito pelo livre arbítrio do homem como um pai ternamente amoroso que sabe sempre o que é melhor para o seu filho.

O homem deve abrir o seu espírito, aprender a ouvir o seu coração e a voz de Deus no seu ser interior, a fim de ser instruído, inspirado e guiado por Deus, então a sua vida tornar-se-á uma bênção para si e para os outros.

A tarefa do homem é realizar obras de amor e misericórdia a fim de agradar a Deus, seu Pai, e tornar-se como ele, ou seja, aperfeiçoar-se a si mesmo para se poder aproximar de Deus. O seu objectivo é atingir a perfeição com a ajuda dos seus próprios esforços e através da graça de Deus, ser autorizado a regressar para sempre a casa do Pai e depois viver com ele eternamente. Este é um longo caminho, que cada homem, cada ser espiritual tem de percorrer passo a passo e para isso necessita dos ensinamentos divinos, que têm o poder de purificar o espírito e de aperfeiçoar os seres espirituais.

Os sete selos

O "Livro da Vida", conhecido do Apocalipse de João com os Sete Selos, contém a história da humanidade tal como prevista por Deus. Está dividido em sete capítulos principais, cada um dos quais com um selo especial. Estes selos foram quebrados por Cristo, para que a luz contida em cada capítulo do Livro da Vida, a vontade e o plano educacional de Deus, pudesse ter um efeito e ser realizada no mundo humano. O ensino principal do respectivo estágio espiritual de desenvolvimento da humanidade é assim simbolizado num evento simbólico por um escolhido de Deus, como guia e modelo desta época e de todos os tempos posteriores. - Desde o início da Terceira Idade, o "Livro da Vida" foi aberto no Sexto Selo.

O Primeiro Selo: O sacrifício

Sobre isto o Senhor diz-nos na Sua nova Palavra: "A primeira destas etapas espirituais de desenvolvimento no mundo é simbolizada por Abel, o primeiro servo do Pai, que ofereceu a Deus o seu sacrifício expiatório. Ele é o símbolo do sacrifício. A inveja ergueu-se contra ele". (U.(=instrução nº e verso) 161,54)

Do Génesis, capítulo 4, sabemos que Caim e Abel ofereceram as suas ofertas queimadas a Deus. O de Abel olhou graciosamente para Deus, pois foi dado com um coração inocente e puro. Mas o de Caim foi rejeitado por Deus porque Caim não era puro de coração. Este Caim muito zangado, e por inveja e ódio, matou o seu irmão Abel. O significado profundo desta história bíblica, contudo, é que Abel - para além da sua oferta material queimada - também tinha feito o sacrifício espiritual das suas paixões terreno-humanas a Deus. Por conseguinte, o seu coração era inocente e puro. Esta purificação do seu ser é assim o verdadeiro símbolo do sacrifício. Em resumo, podemos dizer que o Primeiro Selo significa que devemos sacrificar as nossas paixões pecaminosas, que o espírito domina a matéria, e que assim alcançamos a união espiritual com o nosso Pai Celestial.

O Segundo Selo: Fé

É simbolizado por Noé. O povo não atendeu ao ensino do Primeiro Selo, mas em abuso do seu livre arbítrio deixou-se dominar pelas paixões malignas do materialismo. Em Génesis 6,3 ss lemos: "Então o Senhor disse: 'Os homens já não serão castigados pelo meu Espírito, porque são carne. Ainda lhes darei um cento e vinte anos. . Mas quando o Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos e aspirações dos seus corações eram maus para sempre. disse: "Destruirei de sobre a face da terra aqueles que criei. . Mas Noé encontrou misericórdia aos olhos do Senhor. . Noé era um homem devoto e irrepreensível e viveu uma vida divina no seu tempo. . . "

As pessoas desprezaram o aviso de Deus e não acreditaram no prazo estabelecido para a sua recuperação. Apenas um acreditava: Noé. O Senhor escolheu-o como Seu instrumento para recomeçar com uma nova humanidade após o Dilúvio. - Foi necessária uma fé forte para cumprir todas as ordens de Deus, que também eram bastante extraordinárias naquela época e das quais as

peças se riam por isso. Mas Noé confiou no seu Deus e agiu como lhe foi ordenado. Para Noé, a fé não era apenas literalmente mas também espiritualmente a arca salvadora, e até hoje, a fé é um poder salvador para cada crente. Também não é coincidência que Abraão, o outro grande herói da fé, tenha vivido precisamente no tempo do Segundo Selo.

O Terceiro Selo: A força espiritual

É simbolizado por Jacob. Deus deu a Jacob o nome espiritual "Israel", que significa "forte". Jacob ou Israel encontrou muitas adversidades e perigos na sua vida - com os quais Deus o testou - mas ele foi capaz de os ultrapassar através do poder espiritual que estava dentro dele. Ele tornou-se um símbolo da força espiritual que temos de adquirir para podermos suportar as provações que Deus nos envia com paciência e devoção. Graças à qualidade espiritual acima mencionada, Deus escolheu-o como progenitor do povo de Israel, na medida em que as 12 tribos vieram dos seus 12 filhos. Através dele, Jeová foi também capaz de manifestar uma grande revelação espiritual.

No Antigo Testamento, conhecemos a história conhecida como a "escada para o céu" (Gênesis 28:10 ss.): Jacob viu num sonho uma escada que se erguia sobre a terra e chegava ao céu, e os anjos de Deus subiam e desciam dela. No topo da escada estava o Senhor. Em imagens simbólicas, Deus mostrou assim o desenvolvimento do espírito. O nosso espírito tem de se tornar mais maduro e mais puro, a fim de ascender passo a passo. Ao fazê-lo, podemos ver que numa única vida humana, por assim dizer na primeira tentativa, não é possível ao nosso espírito atingir a pureza necessária para subir a escada até estarmos com Deus. São necessárias muitas tentativas, muitas encarnações, para subir alguns níveis cada vez mais alto, de acordo com a maturidade que o nosso espírito atingiu. Ao mesmo tempo, o Senhor aconselha-nos a não ficarmos parados na escada, ou seja, a avançar constantemente no nosso desenvolvimento espiritual, pois de outra forma dificultamos o desenvolvimento espiritual daqueles que vêm atrás de nós. - Os anjos de Deus que descem a escada são os espíritos avançados da luz, que o Senhor envia para baixo para ajudar aqueles que sobem. Também aqui se expressa que Deus não nos deixa sozinhos no caminho de regresso a casa para Ele, mas oferece-nos a Sua ajuda. A forma de atingir a qualidade do Terceiro Selo é observar os ensinamentos dos dois anteriores: só através do sacrifício das paixões inferiores e através de uma fé inabalável é que Deus pode fazer a centelha espiritual que vive em nós tornar-se uma grande força.

O Quarto Selo A Lei

É simbolizado por Moisés. Ele foi escolhido por Deus para libertar o povo de Israel da escravidão egípcia, e através dele deu ao povo os Dez Mandamentos e muitas ordens que tornaram a vontade de Deus conhecida do povo. Os Dez Mandamentos tornaram-se o fundamento de todas as leis humanas, e se tivessem sido fielmente obedecidos, a humanidade teria tomado o bom caminho: o do verdadeiro culto a Deus, da justiça, da ordem e do respeito pelo próximo. Mas o desrespeito da lei divina, ou seja, a desobediência dos homens à vontade de Deus, levou a humanidade à beira do abismo.

O Quinto Selo: Amor

É representado por Jesus. Nele, Deus tornou-se homem por amor a nós. A sua vida foi um exemplo perfeito e os seus ensinamentos uma única glorificação do amor, que encontrou a sua maior realização quando Ele deu a sua vida por nós. É por isso que Ele poderia resumir os Seus ensinamentos nas palavras: "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei, para que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13,34).

E de facto, neste novo mandamento de amor, toda a lei está contida. A sua observância até à última consequência trará o Reino de Deus espiritual a esta terra. Este já é o caso no futuro, porque o amor é o pré-requisito e o fundamento do reino espiritual.

O Sexto Selo: Sabedoria

O Sexto Selo é - como prelúdio e fase preparatória da Terceira Era - simbolizado por Elias, o profeta e grande guerreiro do Antigo Testamento, que após terminar a sua missão foi para o céu numa "carruagem de fogo" (2,

Com esta representação pictórica, é-nos mostrado que o espírito de Elias é o guerreiro de Deus, cheio de luz. Segundo o testemunho de Jesus, este espírito querubiano também se encarnou em João Baptista (Mateus 11, 7-14), que preparou os corações para que Jesus pudesse pôr neles o Seu ensinamento. Ele também preparou o caminho do Senhor no nosso tempo no seu regresso espiritual e, como poderoso príncipe anjo, transmite a todos os espíritos e mundos a luz do Espírito Santo, a Sabedoria Divina, que brota do Sexto Selo aberto ou capítulo do Livro da Vida, cujos ensinamentos e revelações o próprio Senhor deu a conhecer até ao ano 1950 através de instrumentos escolhidos. Mas o tempo do Sexto Selo não terminou com isso. A luz do Sexto Selo continua a brilhar sobre a humanidade até ter reconhecido e espiritualizado as revelações de Cristo no Seu regresso. As visitas que ocorrerão ao mesmo tempo apoiarão este desenvolvimento para que os espíritos possam receber a verdade e a sabedoria de Deus. Desta forma, a humanidade estará preparada para o Sétimo Selo.

O Sétimo Selo: A Conclusão

Com o sétimo selo, o trabalho de redenção está concluído, tal como no sétimo dia - metaforicamente falando - a criação estava terminada. O Espírito percorreu o longo e doloroso caminho e está de novo em estreito contacto com o seu Pai de espírito em espírito. O filho desobediente regressa a casa do Pai; ele superou-se a si próprio e ao mundo. - O símbolo do Sétimo Selo é o próprio Pai Celestial, que será o objectivo finalmente alcançado deste difícil caminho de desenvolvimento e purificação dos espíritos. O Sétimo Selo ainda não foi aberto. Talvez um ou outro espírito já tenha sido concedido, graças à sua maturidade espiritual, para experimentar um pequeno vislumbre do que o Sétimo Selo irá trazer. Mas para todo Israel e para a humanidade, gerações terão ainda de ir e vir, muitos anos de provações terão ainda de vir, muitas lágrimas terão ainda de purificar os corações, até que tenha chegado o maior momento para todos: o tempo da comunhão constante com o Pai.

III O Povo de Israel

Nos ensinamentos, o Senhor fala frequentemente do "povo de Israel", "Meu povo" ou simplesmente "povo". Isto não se refere de forma alguma à nação mexicana em cujo seio se realizaram os comícios. O Estado de Israel é o Estado de Israel? - Não - A fim de evitar erros, é dada aqui uma breve explicação sobre a origem do nome "Israel", e que é abordada nas Revelações por "o povo de Israel". Aqueles que conhecem a Bíblia estão familiarizados com a história do Antigo Testamento, segundo a qual Jacob lutou com um "homem" durante uma situação difícil na vida à noite até ao amanhecer. "O homem" foi incapaz de o vencer e finalmente disse: "Já não te chamarás Jacob, mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens e és obediente". E Deus renovou a Sua promessa a Jacó: "A tua semente será como o pó da terra, e serás espalhado para o exterior ao anoitecer, de manhã, à meia-noite e ao meio-dia; e por ti e pela tua semente serão abençoadas todas as gerações na terra" - Israel é um nome espiritual e significa "forte". Era para se tornar uma comunidade espiritual forte que inclui todo o povo, um povo numeroso e forte de Israel. E Deus deu a Terra Prometida ao povo, para que este pudesse viver em paz nela e aprofundar a sua união espiritual com Ele. No entanto, foi-lhe imposta a condição, de acordo com o pacto feito com Deus, de manifestar a todos os povos da terra a verdadeira adoração do único Deus e a verdade dos Seus ensinamentos, ou seja, de ser um povo sacerdotal.

O Antigo Testamento relata vividamente sobre o desenvolvimento do povo de Israel ao longo dos séculos. Logo uma divisão se tornou visível dentro deles: por um lado o pequeno grupo que queremos chamar Israel espiritual, porque manteve o contacto espiritual com Deus e de cujo seio surgiram os sábios líderes do povo e os grandes profetas. Por outro lado, a maioria, que queremos chamar o Israel materialista, porque usou as bênçãos divinas de grande sabedoria, perseverança e energia exclusivamente para ganhar poder e riqueza. Esta desobediência ao pacto feito com Deus trouxe frequentemente ao povo de Israel severas provações de que eles próprios foram culpados, pela sua riqueza, poder e orgulho praticamente desafiaram os estados vizinhos a entrar em guerra contra eles. Na tribulação e angústia, o povo gritou ao seu Deus, mas o seu arrependimento durou apenas até que recuperaram a liberdade e vieram para a riqueza.

Durante as muitas provas, a minoria de Israel espiritual viveu sem ser notada, mas cheia de fé e esperança no Messias. É por isso que Ele poderia tornar-se um ser humano em Jesus no meio deles, a fim de uma vez mais chamar a atenção do Seu povo para a Sua missão espiritual entre as nações e prepará-los para ela. O Israel espiritual seguiu-O e ficou feliz por ouvir a Sua palavra. A maioria, o Israel materialista, mal se deu conta dele, e a igreja oficial rejeitou-o firmemente. Esperavam um homem forte, um guerreiro poderoso, que quebraria o domínio dos romanos para estabelecer um Israel terreno, glorioso e invencível. Mas o Messias foi humilhado e disse: "O meu reino não é deste mundo". A decepção foi tão grande que o condenaram como agitador e blasfemador e o mandaram crucificar. - Com isto ocorreu um acontecimento de tremenda importância: a separação visível entre o Israel espiritual e materialista.

O Israel espiritual reunido em torno dos apóstolos, e no pequeno grupo o conhecimento logo amadureceu, que o apóstolo Pedro colocou em palavras: "Agora aprendi com a verdade que Deus não olha para a pessoa, mas para todo o tipo de pessoas, quem O teme e faz o bem é agradável a Ele. - Assim, não só os judeus pertencem ao Israel espiritual, mas de todas as religiões e nações, aqueles que acreditam nas palavras de Cristo e agem em conformidade; pois é uma comunidade espiritual e, portanto, não está ligada a nações. O Israel materialista no seu esforço fanático para se livrar do domínio romano sofreu uma pesada derrota bélica, e após a destruição de Jerusalém em 70 d.C. deixou de ser uma nação e os judeus estavam espalhados por todo o mundo. Um terrível julgamento que o materialista Israel causou a si próprio pela sua desobediência às leis divinas e pela sua rejeição do Messias. A profecia de Jesus foi implacavelmente cumprida à vista do magnífico templo em Jerusalém: "Em verdade vos digo que não ficará aqui uma pedra sobre outra que não seja quebrada. E ainda: "Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como uma galinha reúne os seus filhotes debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vos será deixada em desolação". - No decurso dos séculos que se seguiram, foi em toda a parte uma minoria indesejável que sofreu opressão, humilhação e privações. Mas agora, quase 2000 anos após esses terríveis acontecimentos e a separação visível entre o Israel espiritual e o materialista que deles resultou, está de novo a ocorrer uma mudança de importância inimaginável. O Israel espiritual, que como uma minoria mal notada entre os povos da terra era um grupo fraco e pouco influente, está a ser sacudido e reunido. Cristo no seu regresso espiritual fala a "Israel segundo o Espírito". Ele une agora todas as "tribos dispersas de Israel" a fim de equipar o seu Espírito e enviá-lo para a batalha até que este alcance a salvação e a espiritualização da raça humana. Os ensinamentos para tal são as novas revelações de Cristo, recolhidas nos 12 volumes do "Livro da Verdadeira Vida". Por outro lado, temos o Israel materialista. A sua peregrinação tem sido longa e dolorosa desde que expulsou do seu seio Aquele que lhe ofereceu o seu Reino como uma nova herança. Mas os tempos de opressão mais severa acabaram; tornou-se rico, e com o dinheiro que exerce grande influência. Tornou-se forte e orgulhoso, e o ramo nacionalista restabeleceu-se como uma nação; as velhas tradições religiosas despertaram. Acredita estar a cumprir as leis de Jeová e Moisés, mas na realidade ainda adora o bezerro de ouro. Está longe de compreender e de levar a cabo a sua missão espiritual. Isto não deve ser tomado como uma acusação unilateral contra os judeus ou a nação israelita; todas as nações da terra - talvez com excepção de pequenas minorias - são materializadas e "dançam à volta do bezerro

de ouro". - Se nesta explicação o Israel materialista é especialmente mencionado, é porque este tratado trata do Israel espiritual e materialista e afirma que este último não - ainda não - cumpre a tarefa que lhe foi atribuída por Deus de ser o povo sacerdotal entre os povos da terra.

Involuntariamente nos perguntamos: o que vai acontecer a seguir? - Não devemos esquecer que Deus fez grandes promessas ao povo de Israel, e Ele nunca as quebrará. Mas, ao mesmo tempo, devemos também estar conscientes de que as promessas de bênção que Deus deu a Jacó relativamente à sua semente dizem respeito ao Espírito, tal como o último nome de Jacó, nomeadamente Israel, já é um nome espiritual. É um erro pensar que as promessas se referem à matéria, ou seja, à tribo do povo ou ao actual estado de Israel. Se assim fosse, então profetas e mensageiros de Deus ainda se levantariam nele. - Mas chegará o momento em que o Israel agora ainda materialista se unirá ao Israel espiritual e ambos voltarão a formar uma unidade, o único povo Israel. Mas quando é que isso vai acontecer? - Quando o Israel materialista renuncia ao dinheiro, poder e orgulho e reconhece as novas revelações do Senhor - que provavelmente só serão possíveis após uma visita renovada e abrangente - e grita com lágrimas de dor: Jesus era o Messias, e Cristo é também para nós "o caminho, a verdade e a vida".